

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano IV **37** Fev.
n. 2023
ISSN 2675-2573

EDUCAÇÃO

COOPERAÇÃO

TRANSFORMAÇÃO



Filiada à
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP

CiteFactor
Academic Research Journals

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 37 - Fevereiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Isac dos Santos Pereira

Ana Paula de Lima

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Denise Teixeira Menezes

Elizabeth Hama Francisco e Luís Venâncio

Flavia Florencio de Farias

Jucira Moura Vieira da Silva

Juliana Godoi Marques

Leila da Silva Siqueira

Marlene da Silva

Mirella Clerici Loayza

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Vera Lucia Meneses de Lima Marques

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 37 (fev. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 152 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.37

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.37>

A

São Paulo
2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 NOTA DO EDITOR

Prof. Antônio Raimundo Pereira Medrado

06 3º ANIVERSÁRIO DA REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

07 3 anos da Revista Primeira Evolução

Profª. Patrícia Martins da Silva Rede

08 comemoração dos três anos da Revista Evolução

Profª. Ana Paula de Lima

09 APRESENTAÇÃO

Profª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

12 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

13 Poema

Emanuelle Valverde

ARTIGOS

1. AS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NO UNIVERSO INFANTIL Alecina do Nascimento Santos	15
2. MESTRE VITALINO E A ARTE EM BARRO André Luiz Dias Leite	23
3. REPRESENTAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO, ALGUMAS REFLEXÕES Denise Teixeira Menezes	35
4. TEORIAS PSICOPEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS Elizabeth Hama Francisco / Luís Venâncio	43
5. A MULHER NEGRA E CAPOEIRISTA EM LUTA PELO SEU PROTAGONISMO Flavia Florencio de Farias	55
6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jucira Moura Vieira da Silva	69
7. A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE Juliana Godoi Marques	77
8. UNIVERSO INFANTIL: UM OLHAR DO PSICOPEDAGOGO PARA A LITERATURA E SUAS NARRATIVAS Leila da Silva Siqueira	85
9. LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marlene da Silva	93
10. O MODELO TEACCH COMO FACILITADOR DO TRABALHO PEDAGÓGICO Mirella Clerici Loayza	101
11. A FORMAÇÃO INTEGRAL DO CIDADÃO Nair Dias Ramos	111
12. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO APEGO NA EDUCAÇÃO Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	119
13. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E AS METODOLOGIAS ATIVAS Rita de Cássia Martins Serafim	129
14. A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA DE BEBÊS E CRIANÇAS NOS DIVERSOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Meneses de Lima Marques	137
15. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO CIDADANIA EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS Vilma Cavalcante Sabino da Silva	145

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA DE BEBÊS E CRIANÇAS NOS DIVERSOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

VERA LUCIA MENESES DE LIMA MARQUES

RESUMO

O presente artigo trará contribuições crítica e reflexiva, sobre a valorização e importância da escuta das crianças e bebês nos espaços da escola, através das observações e olhares atentos nas atividades desenvolvidas nos espaços escolares, assim buscando novas perspectivas, construindo novos olhares para valorização e desenvolvimento das atividades construídas e planejadas para crianças e bebês, porém teremos embasamentos de teóricos e cientistas referendado pela legalidade e normativas vigentes. Contribuindo nas reflexões e ações das práticas de todos nestas construções pedagógicas, destacando olhares, críticos e reflexivos em todo contexto dos dias atuais, assim acrescentando mudanças assertivas na construção pedagógica nas práticas escolares através de gestores, coordenadores, professores entre outros, ressaltando a importância da escuta de cada fase na infância, na educação infantil abrangendo os bebês e as crianças.

Palavras-chave: Olhar; Valorizar; Respeitar; Desenvolver; Refletir; Interagir;

INTRODUÇÃO

A infância destaca-se a importância do cuidado, do amor, do estímulo, da interação para o desenvolvimento de todo potencial, no entanto a construção afetivo, social e físico para concreta maximização até a fase adulta. Atualmente os educadores destaca a importância no olhar, na escuta, no descobrimento das crianças, sendo parâmetro para nortear os planejamentos voltadas para cada fase da infância, ao lado desta nova perspectiva de planejamento e replanejamento, acrescentando está ação são as novas tecnologias que permite através de recurso, como imagem áudio, vídeo, agindo positivamente em detalhes que em muitos momentos passaram despercebidos nas atividades diárias pedagógicas. As crianças e bebês, através deste recurso demonstram de maneira tão natural, também positivamente, porém os profissionais da educação devem adequar os recursos tecnológicos para as atividades que permitem esses recursos. Nota-se que os instrumentos tecnológicos, vêm agregar nas ações e desenvolvimentos pedagógicos, de reflexão e de registros nos documentos oficiais que aparam a educação infantil e também registros para outros educadores, famílias e comunidade. Outra vertente a valorização e seus destaques tanto individual e em grupo das crianças e bebês, adequando as peculiaridades de cada um.

As rodas, o ouvir o outro ajuda educandos e educador a perceber que as experiências, as vivências, as opiniões e modos de ser são diferentes para cada pessoa. O outro se torna um espelho composto por muitos outros espelhos a refletir as individualidades que estão em constante formação. A valorização e o respeito a opinião do outro vão sendo então construídos por meio de trocas que se estabelecem entre educandos e educadores. Nas trocas de olhares, percepções, gestos, falas, curiosidades, medos, inseguranças, risadas ... é que cada um vai significando sua identidade, percebendo-se integrante e integrador de um grupo. São também, esses momentos que possibilitam o reconhecimento da existência do eu e do outro. (ZANINI e LEITE apud KONRATH, 2013, p. 28).

Na infância os educadores acreditam na observação da riqueza dos detalhes, nas interações das atividades de maneira lúdica e prazerosa, exigindo detalhes de suas vivências, especulando registros de fragilidades e detalhes, que caracterizando as escutas, para transformações das aprendizagens, despertando todos em diversos aspectos, todavia para transmitir vivências ricas e prazerosas.

A desconsideração total pela formação integral do ser humano e a sua redução a puro treino fortalecem a maneira autoritária de falar de cima para baixo. Nesse caso, falar a, que na perspectiva democrática é um possível momento do falar com, nem se quer é ensaiado. (...) por isso mesmo a intenção de sua democratização no falar com. (FREIRE, 2015, p. 113)

Através de cientistas, filósofos, estudiosos e educadores, observar os diálogos e brincadeiras das vivências de bebês e crianças, caracterizando no protagonismo da educação infantil, porém participando do meio social escolar, sendo cidadão ativo em sua vida de maneira sadia e eficaz, contribuindo para todos outros meios sociais pertencentes as crianças e bebês. Assim a escola, tem a função em fortalecer os valores de solidariedade, transformação dessa sociedade em qualquer nível de escolaridade.

[...] espaço de trocas, lugar de garantia e compromisso com a educação e as culturas da infância, respeitando todas as crianças de zero a seis anos, meninos e meninas, que precisam desfrutar de uma infância alegre, lúdica, digna, com muitas oportunidades, expressões, cantos, movimentos, criatividade, [...] (FILHO, 2006, p. 37)

Na década de 70, a educação infantil tinha o papel como educação compensatória, onde o as crianças de quatro anos a seis anos, a escola cumprir as carências culturais, onde a família de baixa renda não exerciam seus papéis completamente, sendo a função das escolas.

Na década de 80, com a nova reorganização política em todo o país e também no ensino público, assim a educação das crianças passou a ser dever do estado. Na educação infantil, a visão de escola tem o perfil assistencialista, devendo suprir questões das crianças e exercendo o papel que deveria ser das famílias.

Na década de 90, ocorreu ampliação na concepção de criança, percebendo o indivíduo como ser sócio-histórico, as interações acontecem ao entorno social.

As transformações históricas do percurso na organização infantil e toda educação básica, buscando concepção concreta do olhar pela a infância e a escuta das crianças e destacando a importância dos educadores neste processo e todos pertencentes em busca da melhoria do ensino da educação básica.

O educador é convocado a favorecer as condições de ação das crianças; ter sensibilidade e disponibilidade; ser companheiro de brincadeiras; estabelecer cumplicidade. Assim, a ludicidade, a continuidade e diversificação das experiências garantem a produção de significados, fundamental na estruturação das aprendizagens, na relação com o mundo externo, na socialização. O adulto é um facilitador das relações e capaz de propiciar crescimento (GUIMARÃES; LEITE *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 117).

No século 20, as escolas de educação infantil, começaram a pensar novos projetos, em novas concepções, novas ações pedagógicas, também consciência do lixo, destaque a reciclagem. Consciência do meio ambiente, resgate e valorização do planeta. Na educação infantil, atenderia crianças de 2 á 5 anos de idade, propiciando o desenvolvimento integral do indivíduo em seus aspectos, social, psicológico, intelectual e físico.

“Os indivíduos não podem apenas se relacionar uns com os outros: eles precisam relacionar-se uns com os outros acerca de algo. Em outras palavras, os relacionamentos precisam conter interesse ou envolvimento mútuo, cujos pretextos e textos proporcionem a interação adulto/criança (Gandini, [1999], p.46).

Através dos anos a valorização da educação infantil, deu-se por caminhos lentos e difíceis até os dias atuais, o respaldo para a concretização de uma pedagogia construtiva, através de várias engrenagens, políticas e sociais, mas a concretização de normativas e legalidade, também em relatos diários e muito embasamento teórico. O papel do educador neste processo tornando-se fundamental, na criatividade de suas ações pedagógicas, no processo de pesquisa do protagonismo da criança e bebê, nos registros e documentação pedagógica. No entanto, os espaços planejados para essa ação são de suma importância, acolhendo, sendo prazeroso, oportunizando as brincadeiras, estímulos, autonomia, inocência, diferentes espaços entre espaços. Caracterizando registros de uma escuta sensível, estimulada e saudável.

As crianças-bebês diariamente repensam informações de diferentes maneiras, no entanto importante apoiar e garantir modos de interações para expressarem o seu modo de comunicação, assim educadores aprendem diferentes maneiras de escutas infantis, a aproximação do educador destaca-se fundamental neste processo, para atender a singularidade de cada criança-bebê. A criança e bebê, no cotidiano trazem curiosidades, assim problematizam algumas situações, entretanto os conhecimentos e os saberes são construídos na infância através das múltiplas linguagens, sendo organizados intencionalmente pelo educador, incentivando a expressão e descobrimentos da criança e bebê.

Esse tipo de escuta acontece entre a criança que fala e o adulto que ouve, possibilitando uma maior aproximação entre eles. Também propicia o desenvolvimento integral do sujeito através de uma relação recíproca, isto é, o reconhecimento do outro a partir de si mesmo. Consoante ao que defendem as autoras Cerqueira e Souza (2011, p. 17).

As escolas nos dias atuais, fornece que o professor tenha um ambiente propício e saudável, para eficácia do desenvolvimento de qualquer atividade pedagógica que seja eficaz para o desenvolvimento das crianças e bebês. No entanto cabe ao professor propiciar esses momentos de escuta e curiosidades nos momentos das atividades diárias na escola. Através destas ações pedagógicas, o educador deverá pensar, repensar, refletir, registrar, interagir, dialogar fazendo as trocas com as crianças, questionado e buscando entre todos reflexões e respostas, expressando sentimentos e experiências a todo o tempo. Assim, exercer uma pedagogia voltada as crianças.

Os espaços devem ser organizados de forma a desafiar a criança nos campos: cognitivo, social e motor. Oportunizando a criança de andar, subir, descer e pular, através de várias tentativas, assim a criança estará aprendendo a controlar o próprio corpo, um ambiente que estimule os sentidos das crianças, que permitam a elas receber estimulação do ambiente externo, como cheiro de flores, de alimentos sendo preparados. Sentindo a brisa do vento, o calor do sol, o ruído da chuva. Experimentando também diferentes texturas: liso, áspero, duro, macio, quente, frio. Carvalho & Rubiano (2001, p.111).

Entretanto aprimorando e evidenciando novas vivências salientando o desenvolvimento cognitivo infantil, buscando coerência em todo contexto estrutural, pedagógico entre outros, envolvendo e valorizando todos envolvidos nesta ação, como escola, família, comunidade entre todos indivíduos atuantes nesta ação. Contudo refletindo, inovando em todo contexto pedagógico valorizando a escuta das crianças e bebês, para pleno desenvolvimento infância.

Aprender a observar e a escutar os bebês e as crianças é o desafio da(o) professora (or) que compreende a educação como um processo no qual as demandas de bebês e crianças, seus interesses e suas necessidades geram processos coletivos de ampliação e aprofundamento das experiências corporais, sociais, culturais e científicas. Viver coletivamente na UE propicia para as infâncias a expansão de seus territórios, possibilitando a percepção de outros modos de viver, pensar, agir, relacionar-se, isto é, ensina a ver do ponto de vista. (Currículo da cidade: Educação Infantil. – São Paulo : SME / COPED, 2019, p. 73 e 74).

... culturas de pares infantis como um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e partilham em interação com as demais. ... características importantes das culturas de pares surgem e são desenvolvidas em

consequência das tentativas infantis de dar sentido e, em certa medida, a resistir ao mundo adulto.(Corsaro,2011, p. 128 e129)

Aprender e observar e escutar nas interações e socializações entre crianças e bebês, são percepções que devem pertencer ao grupo de educadores, coordenadores, gestores e funcionários da unidade escolar, pois o desenvolvimento infantil envolve alianças, olhares e parcerias, garantindo estrutura, apoio, suporte, recursos, para que a equipe de profissionais realize seu trabalho com os alunos de aprendizagem de forma íntegra e saudável. As interações e alianças de compromisso com este trabalho de desenvolvimento infantil esbarra, no vínculo com a família e comunidade, pois o protagonismo infantil existe em todos ambientes sociais pertencentes aquela criança, então a família sempre terá destaque como parte integrante deste processo, nas trocas de informações e relatos sobre respostas do desenvolvimento dos bebês e crianças, situações e comportamentos dispostos para o diálogo família e escola.

“... participação, escuta e autoria de bebês e crianças) é fundamental para dar suporte às(aos) educadoras(es) para compreender o que é escutar as crianças nas suas distintas formas de se expressar. Ao escutá-las, é possível dialogar com a proposta curricular e propiciar interações que fortaleçam a autoria das crianças e a sua participação. Manter no Ensino Fundamental a prática da escuta às crianças é essencial para as mudanças nos modos de operar dessa etapa”. (Currículo da cidade: Educação Infantil. – São Paulo : SME / COPED, 2019, p. 74).

O fortalecimento, a participação e autonomia das crianças e bebês, dá-se através de inúmeras ações, através de respectivos processos de sondagens e propostas, intervenções de fortalecimento para o propósito de desenvolvimento dos educandos, sempre buscando reflexões de todos recursos e interferências afim de objetivar crescimento e desenvolvimento infantil.

Assegurar os direitos das crianças, na prática cotidiana escolar, é caminhar no sentido da quebra de estereótipos e generalizações, rompendo com o modelo ideal, de uma criança sem rosto, abstrata. É construir uma relação pautada no respeito profundo e na afirmação da criança positiva, que é capaz, que sabe, que tem desejos, vontades e necessidades. É aprender a ver e ouvir as crianças concretas que estão a nossa frente. É, enfim, compreender que a escola também é lugar de acolher a vivência do direito de ser criança. (OSTETTO, Luciana 2009, p. 11).

As crianças-bebês participam de vários contextos sociais, exercendo suas vivências infantis, porém em todo este contexto cabe aos adultos evidenciar a escuta infantil, repensando, replanejando, valorizando as ações infantis, respeitando autonomia para desenvolvimento significativo.

[...] construções sociais, históricas e culturais que se consolidam nos diferentes contextos nos quais são produzidas e a partir de múltiplas

variáveis como etnia, classe social, gênero e condições socioeconômicas das quais as crianças fazem parte. Considerando tais elementos e a sua relação com a imagem de criança construída no tempo e na história, pode-se afirmar a existência de múltiplas infâncias e de várias formas de ser criança (FARIA, 2003, apud SÃO PAULO, 2013, p. 103).

Todavia, ensinar para bebês e crianças demanda da ampliação de olhar em um todo, não apenas transmitir conhecimento de maneira pronta e acabada, mas incentivar, despertar, otimizar, assim proporcionar espaços e ambientes favoráveis para descoberta, autonomia e transformações, interlocuções entre crianças-crianças, crianças-bebês, bebês-bebes, crianças e adultos e bebês e adultos. Contudo, ofertar avanços significativos (motores, sociais, cognitivos e emocionais), assim cada criança-bebê sendo, ser único e precisamos respeitar o seu tempo e espaços, em suas fases de desenvolvimento infantil.

Brincar para a criança é principalmente estar presente no ambiente, se constituindo como indivíduo e compartilhando significados. Brincar em um ambiente acolhedor, que retrate a identidade da criança e de livre acesso ao mesmo, é fundamental no seu desenvolvimento, visto que se estará promovendo a interação entre criança / criança, criança / educador e até mesmo respeitando os momentos em que a criança prefere brincar sozinha, pois só assim se respeitará a individualidade da criança. Segundo Carvalho & Rubiano (2001, p.109).

Todavia através da percepção e acolhida dos adultos, em respeito as vivências infantis acrescida a construção do individual para o coletivo, destaca-se a construção dos significados para construção de todas as fases de desenvolvimento de todo percurso infantil., desenvolvendo características individuais pessoais e sociais, assim os bebês e as crianças através de suas práticas desenvolvam condições de criar, recriar entre outros, produzindo suas próprias opiniões logo compreendendo o mundo em que vivem e agindo conforme todo o contexto de maneira significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionada sobre a escuta de bebês e crianças, as ações pedagógicas de grande valor, possibilitando novo olhar e resgate nas vivências para o desenvolvimento dos educandos, de compartilhamentos entrelaçados, de resultados entre todos envolvidos nesta construção de conhecimento e saberes, com perspectivas para o pensar e repensar diariamente.

A vivência das crianças e bebês são de grande valia, para todos os envolvidos, no entanto o olhar e compromisso dos educadores, são necessários, neste processo, como reconhecer, conectar a realidade das crianças e bebês, através de suas vivências e experiências, agindo com leque e versões como investigadores, escritores, relatores, entre outras funções, enriquecendo-se em detalhes, através das atividades diárias dos educandos, sendo grande desafio pedagógico. Ao propor novas práticas, planejamentos de atividades,

propõem -se experiências de subjetividade, conhecendo a realidade individual e em grupo de cada criança e bebê, buscando favorecer o relacionamento entre as crianças-bebês-educadores, renovando a confiança das crianças e bebês, obtendo possibilidades de expressar com autonomia e autoridade, colaborando com aprendizagem e desenvolvimento cognitivo significativo.

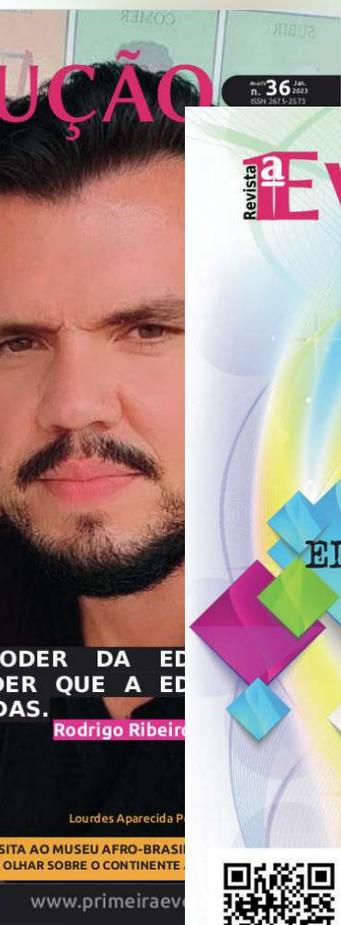
Por fim, este trabalho contribui para mostrar que através do tempo a educação infantil obteve muitos progressos, principalmente quando amplia o olhar, valoriza e respeita a importância da escuta de bebês e crianças.

As crianças-bebês participam de vários contextos sociais, fazendo parte das vivências infantil, porém em todo este contexto evidenciar a escuta infantil, repensando, replanejando, valorizando as ações infantis, respeitando autonomia para desenvolvimento significativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p.109 e 111.
- CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. São Paulo: Artmed, 2011, p 128 e 129.
- EDWARDS, C.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999, p.46.
- FARIA, A. L. G. de. **Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1999, p.103.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2015, p.113.
- KONRATH, Raquel Dilly (org.). **Roda de Conversa na e da Educação Infantil**. São Leopoldo: Oikos, 2013, p. 28.
- OLIVEIRA, R. C. D. **"Agora eu..." Um estudo de caso sobre as vozes das crianças como foco da pedagogia da infância**. São Paulo, 2011, p. 187. Dissertação (Mestrado em Educação: Didática, teorias de ensino e práticas escolares). Universidade de São Paulo.
- OSTETTO, Luciana. In PILLOTTO, Sílvia et.al. **Uma educação pela infância: diálogo com o currículo do 1º ano do ensino fundamental**. Joinville, SC: Editora Univille, 2009, p.11.
- Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Educação Infantil**. – São Paulo: SME / COPED, 2019.
- SERQUEIRA, T.C S. SOUSA, E.M. Escuta Sensível: O que é? (Escuta sensível em diferentes contextos laborais). In: _____. **(Con)textos em escuta sensível**. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 15-30.

Vera Lucia Meneses de Lima Marques - Graduação em Pedagogia pela UNASP, Centro Universitário Adventista São Paulo, SP, Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio pela UNIFESP, Universidade Federal de São Paulo, SP. Professora na Prefeitura de Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):
Alecina do Nascimento Santos
André Luiz Dias Leite
Denise Teixeira Menezes
Elizabeth Hama Francisco / Luís Venâncio
Flavia Florencio de Farias
Jucira Moura Vieira da Silva
Juliana Godoi Marques
Leila da Silva Siqueira
Marlene da Silva
Mirella Clerici Loayza
Nair Dias Ramos
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Vera Lucia Meneses de Lima Marques
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

